



## **ATTITUDE EMPREENDEDORA E A FORMAÇÃO FOIL: OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA ERA DA TECNOLOGIA**

Bruna Flores de Leão  
Natalia dos Santos Conceição

*Linha temática – Ontopsicologia e vida cotidiana:  
Aspectos práticos para desenvolver a inteligência humana capaz de mediar a tecnologia*

**Resumo:** Os desafios docentes na era tecnológica tornam-se cada vez mais desafiadores para formalizar as propostas pedagógicas. Em se tratando de Formação de Líderes e Atitude Empreendedora, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar os desafios de docentes FOIL na educação de competências empreendedoras na era da tecnologia. Como objetivos específicos a. Descrever Atitude e Competências Empreendedoras; b. expor os principais desafios vivenciados por professores FOIL; c. Apresentar as soluções propostas em sala de aula pelos docentes FOIL. Oito professores participaram respondendo um questionário descritivo digital. Os principais desafios evidenciados tratam de elementos geracionais, psicológicos e contextuais, além de questões de insegurança, desconhecimento do tema e superficialidade. Como solução os docentes adotam estratégia de acolhimento das necessidades manifestadas pelos alunos, junto à abordagem sutil e tangencial dos elementos relacionados ao desenvolvimento de atitude empreendedora.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Empreendedorismo; Educação; Professores; Metodologias Inovativas.

### **1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)**

A Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança (FOIL) é a formação transversal realizada em todos os cursos de graduação da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Como discorre Schaefer (2017), neste percurso acontece a formação integral da personalidade do jovem, através do método ontopsicológico. *“Essa formação existencial auxilia o jovem a compreender quem é e como pode desenvolver historicamente a própria identidade, a própria ambição, o próprio potencial de natureza”* (Schaefer, 2017. p. 162).

O escopo é criar e desenvolver nos alunos a mentalidade empreendedora, que depois se manifesta em um comportamento ou atitude empreendedora. (Schaefer, Silva e Wazlawick, 2021). Todavia, o contexto da era tecnológica convoca os docentes a constante atualização das dinâmicas e do comportamento jovem para que seja efetiva a proposta de Educação Empreendedora.

A presente pesquisa apresenta como objetivo geral investigar os desafios de docentes FOIL na educação de competências empreendedoras na era da tecnologia. Como objetivos específicos a. Descrever Atitude e Competências Empreendedoras; b. expor os principais desafios vivenciados por professores FOIL; c. Apresentar as soluções propostas em sala de aula pelos docentes FOIL.

### **2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA ENCONTRADO**

A AMF é uma instituição de ensino superior localizada no coração do Rio Grande do Sul, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Essa instituição foi aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007 e iniciou suas atividades em 2008. Atualmente, com 16 anos, a AMF conta com 8 Cursos de Graduação e 5 Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. A sua proposta formativa pauta-se no desenvolvimento integral do aluno, a partir de cinco pilares ou dimensões: estudo, trabalho, ciência ontopsicológica, alta moralidade e internacionalidade. Nas pa-

lavras do patrono da instituição, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, a AMF é uma escola que “quer dar uma possibilidade de responsabilidade”. Isto é, chamarmos novamente, recordarmos desta palavra: responsabilidade”. (AMF, 2024.). Responsabilidade no radical sentido do termo: do latim “*respondere*”; *ponderar a coisa, responder*.<sup>1</sup> Essa escola de formação humanista busca desenvolver o homem protagonista responsável, aquele que age em primeira pessoa e conduz a sua vida, os seus projetos e os seus negócios em eficiência e evolução criativa contínua.

O ponto de partida da formação realizada nesta instituição é precisamente este: *o homem como protagonista responsável*. Esta escola retoma os valores humanistas e busca recolocar o homem – como homem e mulher – no centro e sobre todas as coisas. Nesse sentido, a missão que orienta a prática docente na AMF é a de “*formar uma nova inteligência empreendedora, individualizada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta*”.<sup>2</sup> Essa distinta missão é realizada por meio da metodologia FOIL. A proposta formativa da AMF, a partir das disciplinas FOIL, busca desenvolver no aluno, além de competências técnicas e comportamentais, competências de si – ou FOIL Skills.

O desenvolvimento das FOIL skills é um pressuposto da ciência ontopsicológica – ciência formalizada na década de 70 pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti – que compreende o ser humano como um ente dotado de uma inteligência que se especifica em um determinado talento ou vocação. Substancialmente, a partir da Ontopsicologia, compreendeu-se que o ser humano possui um projeto de natureza, que determina no sujeito características e capacidades inatas e intrínsecas à sua natureza, e cujo desenvolvimento produz a realização integral do indivíduo – da sanidade à criatividade. A função das disciplinas FOIL, nesse sentido, é a de conduzir o estudante ao desenvolvimento de uma competência competitiva (capacidade técnica superior) baseada no próprio potencial de natureza, na própria vocação (atitude empreendedora).

Além de se tratar de uma realidade onde os jovens apresentam um *gap* em seu desenvolvimento de habilidades sociais por conta do contexto vivido globalmente em 2020 e 2021, os professores também disputam a atenção em sala de aula com celulares, *notebooks*, redes sociais e inteligência artificial. Deste modo, como é possível solucionar os desafios enfrentados pelos docentes, na era digital, na educação de competências empreendedoras?

### 3. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

Em cada semestre e curso, as disciplinas FOIL possuem um elenco de competências a serem abordadas e desenvolvidas de maneira prática-teórica, considerando o estágio da turma, com vistas a promover o reconhecimento e a atitude adequada à realização do próprio potencial. Dessa forma, substancialmente, a proposta de formação da AMF alia à dimensão técnico-profissional, o desenvolvimento de uma forma mentis ou mentalidade adequada à atitude empreendedora, que promove a realização do potencial único e exclusivo de cada aluno. A presente pesquisa foi respondida por 8 professores FOIL que discorrem acerca das suas experiências em sala de aula. O questionário foi aplicado de modo digital via Google Forms e transcrito para o corpo deste trabalho.

### 4. RESULTADOS ALCANÇADOS

#### ATTITUDE EMPREENDEDORA

“*O líder é aquele que vê e faz*” (Meneghetti, 2022. p. 55). 100% dos professores participantes apresentam em seus conceitos de Atitude Empreendedora passagens que se relacionam ao mencionado conceito de Antonio Meneghetti.

1 Meneghetti, Antonio. Dicionário de Ontopsicologia, 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

2 Informação disponível no website da Faculdade Antonio Meneghetti: <https://www2.faculdadeam.edu.br/metodologia-foil/>

P2: “Em linhas gerais, significa ver a oportunidade e/ou o problema “pegar” para si e resolver.”

P4: “Atitude empreendedora é uma forma de comportamento voltado para ação, onde o indivíduo diante de uma situação problema, dificuldade, necessidade de inovação ou desafio, a partir da análise das circunstâncias, possibilidades, recursos humanos e ferramentas entra em ação com foco na obtenção do resultado!”

P6: “Ver e agir = identificar a fazer = Leitura e ação. Fundamentalmente, o empreendedor tem necessidade de fazer, de realizar de modo concreto a própria ambição.”

Deste modo fica evidente o processo de educação da Atitude Empreendedora por meio da ação. Retomando o definição de Competência Competitiva anteriormente exposta, explica Meneghetti que “A competência significa que se tem toda a cognição, a prática, a experiência e o conhecimento sobre aquilo que se produz, que se faz” (2020, p. 457), o que também faz relação com as noções de proatividade e inovação levantada pelos participantes.

P1: “Ter liderança e proatividade quanto as ideias e resoluções de problemas relacionados à sua atividade.”

P3: “Mentalidade proativa e inovativa que enfrenta desafios e assume riscos.”

Por fim, a última passagem abordando o tema Atitude Empreendedora faz conexão com a também mencionada Missão da AMF: *“formar uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta”*.

P8: “Atitude Empreendedora é a mentalidade e comportamento que refletem a disposição para identificar e aproveitar oportunidades, assumir riscos calculados e inovar. Envolve proatividade, criatividade, resiliência e uma visão clara de objetivos. Ser flexível e adaptável, tomar riscos informados e focar nas necessidades dos clientes também são aspectos essenciais. Essa atitude é valiosa tanto para quem está começando um negócio quanto para qualquer pessoa que deseja adotar uma abordagem dinâmica e proativa em projetos pessoais ou profissionais.”

## COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Para formalizar a educação de Atitude Empreendedora é imprescindível passar pelo desenvolvimento de determinadas competências. Quando desenvolvidas em conjunto, as hard e soft skills resultam em um fazer competitivo oferecido à sociedade. Combina-se as duas dimensões para aprimorar habilidades técnicas em uma entrega antecipada, com economia e qualidade (Meneghetti, 2020). A maioria das Competências Empreendedoras sinalizadas pelos participantes, tratam-se de soft skills.

P1: “Liderança, comunicação assertiva e criatividade.”

P2: “(...) capacidade de desenvolver soluções nas mais diversas situações. Além disso, saber ler e captar as informações de cada ambiente que se está inserido é fundamental.”

P3: “Iniciativa e autonomia; criatividade; liderança; planejamento; tomada de decisão.”

P6: “1) capacidade de leitura do real - identifica problemas e oportunidades 2) capacida-

de de serviço - constrói soluções, respostas; 3) capacidade de gestão - organiza os meios ao escopo.”

Todavia, encontram-se mencionadas também as FOIL skills competências de si. “A proposta pedagógica da AMF dá um passo adiante nesse processo, único as hard skills e soft skills as FOIL Skills (...) Competências de Si. Através das disciplinas FOIL e dos projetos de formação ontopsicológica que se tem na AMF, os professores e os envolvidos com o processo pedagógico ajudam cada aluno a identificar e desenvolver o seu potencial de natureza” (Schaefer, Silva e Wazlawick, 2022. p. 44).

P7: “Além das competências técnicas e socio-emocionais (Hard e Soft Skills) é premissa o empreendedor conhecer o próprio potencial natural e torna-lo competitivo frente ao mercado. Destaca-se hoje o líder que além das hard e soft skills, desenvolve as chamadas Self Skills, ou FOIL Skills. ”

P4: “Autoconhecimento; comunicação e negociação; criatividade e inovação; gestão em sentido amplo!”

## DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA ERA DA TECNOLOGIA

Os desafios verificados por docentes na educação de competências empreendedoras frente a era da tecnologia são diversos e contemplam especialmente aspectos relacionados a elementos geracionais, psicológicos e contextuais, como observa-se a seguir:

P1: “Despertar nos alunos a garra e a vontade necessária para alcançar os objetivos deles.”

P2: “Acredito que o maior desafio seja estar preparado para as novas gerações dos jovens.”

Verifica-se diretamente na resposta de P1 que os alunos das gerações atuais, imersos na era tecnológica, tendem a manifestar certa falta de vontade, de ambição, de garra diante dos próprios objetivos. Contrariando essa constatação, de acordo com Meneghetti, o período da juventude, especialmente entre os 14 e os 24 anos, é o período de máxima virtualidade de um indivíduo (Meneghetti, 2013). Nesta fase da vida, o quântico energético que constitui o sujeito é abundante e representa o máximo de potencial que ele terá disponível para si durante toda a vida. A divergência entre a capacidade de ação do jovem indicada por Meneghetti e o quanto verificado em sala de aula por P1, pode ser explicada por Vidor (Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2015) a partir da inibição contextual, legal e social que o jovem sofre. Ainda, de acordo com o autor e em concordância com o quanto posicionado por Meneghetti, o jovem “desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir”.

P3: “Introspecção dos alunos e sua dificuldade de experimentação, normalmente aliada a um receio de julgamento pelos colegas.”

A inibição da ação verificada em P1, tende a constituir o sujeito em insegurança, conforme acenando em P3. Uma vez que não pode se posicionar, não aprende a como conduzir e/ou canalizar a própria força em vantagem de si e, nesse caso, recorre à introspecção como via “resolutória” à censura sofrida.

P5: “Principal desafio é fazer os alunos entenderem que competências empreendedoras não significa ou se reduz à abertura de um CNPJ, nem mesmo a um certo tipo de mo-

delo de empresário. É, em última instância, fazê-los perceber que competências empreendedoras demandam um estilo de vida empreendedor, ou seja, não propriamente um conhecimento teórico, mas uma práxis cotidiana.”

P6: “(1) limites de compreensão (ignorância geral sobre o tema, seu significado e seu potencial transformador) e 2) limitantes de ação das pessoas (sobra confusão, medo/receio, confusão, ausência de propósito e objetivos claros, faltam a iniciativa, a criatividade, a ousadia, a persistência/perseverança, e por aí vai...)”

P7: “Um grande desafio ao ensinar competências empreendedoras é a resistência ou falta de interesse da geração alvo. Se os jovens não veem o valor ou não estão motivados a empreender, o estudo pode não ter sucesso. Esse desinteresse pode ser causado por várias razões, como falta de conhecimento sobre os benefícios do empreendedorismo, medo do fracasso, preferência por carreiras mais seguras, e a ausência de exemplos inspiradores. Além disso, se o ensino não parecer relevante para suas aspirações e interesses, o engajamento é reduzido.”

Os desafios verificados por P5, P6 e P7 referem-se especialmente à confusão acerca da compreensão do que significa possuir competências empreendedoras e o respectivo valor que essas competências adquirem na construção profissional e pessoal de um indivíduo. Substancialmente, o entendimento corrente sobre atitude ou competência empreendedora se restringe à abertura de um CNPJ. No entanto, compreensão ontopsicológica sobre o argumento, conforme acenado anteriormente, é mais ampla e profunda, e considera que para desenvolver competências empreendedoras seja necessário desenvolver uma mentalidade adequada, uma mentalidade que seja conforme à própria capacidade nativa (Schaefer, Silva e Wazlawick, 2022). O desenvolvimento dessa mentalidade, toca uma dimensão mais profunda do ser humano, uma vez que quando falamos “mentalidade” nos remetemos à constituição psicológica do sujeito, às suas crenças e aos seus padrões de comportamento.

## SOLUÇÕES PROPOSTAS

Considerando os desafios verificados em sala de aula, os professores FOIL são estimulados a desenvolverem recursos didático-pedagógicos que desenvolvam gradativamente a atitude empreendedora nos discentes, não obstante as dificuldades manifestadas por eles. Nesse sentido, verifica-se como prática bem sucedida, o quanto segue descrito:

P1: “Como leciono para turmas dos primeiros semestres e os alunos, na maioria das vezes, são bem jovens, proponho atividades que trabalhem esses aspectos de forma tangencial, estimulando as qualidades citadas acima de forma sutil até que eles amadureçam para entender a necessidade de uma formação integral.”

P2: “Estou em constante evolução a cada semestre, mas o primeiro passo foi criar a abertura nestes jovens e, para isso, contar e me utilizar da minha trajetória na condução de cada competência/conteúdo foi fundamental.”

P3: “Criando em conjunto um ambiente seguro para a experimentação, demonstrando a importância da experiência como formação, o que possibilita o engajamento de todos. Ainda, acompanhando de perto os desafios e a evolução de cada um.”

Dentre as práticas preferidas pelos professores, verifica-se o acolhimento das necessidades manifestadas pelos alunos, junto à abordagem sutil e tangencial dos elementos relacionados ao

desenvolvimento de atitude empreendedora. Salienta-se ainda, a necessidade, por parte do professor, de estar em constante atualização e evolução, bem como a importância do estabelecimento do vínculo de confiança com os alunos no processo de formação.

P4: “Busco trabalhar de forma conceitual, com posterior abertura de exemplos práticos e uso de alguns cases, para permitir a assimilação e compreensão do assunto.”

P5: “Reconhecendo os potenciais empreendedores em cada aluno nas suas específicas particularidades.”

P6: “Utilizando sempre uma multiplicidade de alternativas que combinam conteúdo e dinâmicas e práticas imersivas.”

P7: “Desenvolvendo aulas que se conectem com os interesses da geração, oferecendo exemplos inspiradores e abordando suas preocupações e o receio do fracasso.”

Unem-se às propostas de solução aos desafios encontrados em sala de aula a abordagem prática e conceitual de conteúdos, a partir de recursos diversos, que se conectem aos interesses, curiosidades e potencial de cada aluno.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar dos desafios observados por professores FOIL no desenvolvimento de competências empreendedoras em jovens de graduação frente à era da tecnologia, a partir do quanto exposto, considera-se que os principais desafios se referem especialmente a elementos geracionais, psicológicos e contextuais. Indiscutivelmente, os elementos histórico-temporais que modelam a cultura ao longo dos anos, geram inúmeros contrastes, especialmente quando vistos sobre o ponto de vista geracional. Em se tratando do desenvolvimento de competências empreendedoras, a era da tecnologia associada a uma cultura que não estimula o jovem ao desenvolvimento do próprio protagonismo, este acaba por constituir-se de modo cômodo e satisfeito, privando-se das experiências que possibilitariam o seu desenvolvimento integral.

Entretanto é possível verificar as soluções propostas pelos docentes com estratégias de acolhimento das necessidades manifestadas pelos alunos, junto à abordagem sutil e tangencial dos elementos relacionados ao desenvolvimento de atitude empreendedora.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ontopsicologia. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. **Os Jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Líder**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

SCHAEFER, Ricardo. **Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões**

**da formação dos jovens no Recanto Maestro.** Fundação Antonio Meneghetti (Org.) Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar. vol. III. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017. p. 137 - 160.

SCHAEFER, Ricardo.; Silva, Breno.; Wazlawick, Patrícia. **O passo adiante das hard e soft skills: a novidade da FOIL na formação universitária.** Revista Brasileira de Ontopsicologia, v. 2, n. 02, p. 39-56, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/41>.

Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). **Diferencial de formação AMF: A Metodologia FOIL.** Recanto Maestro, 2024.